



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA – UFRA
PLANO DE FORMAÇÃO NACIONAL DE PROFESSORES - PARFOR
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**ROSIANE GONÇALVES RODRIGUES
ROZINALDO FARIAS RAMOS**

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DA ESCOLA PROFESSOR JOSÉ AMIL DE ALMEIDA ALHO**

GURUPÁ

2015
ROSIANE GONÇALVES RODRIGUES
ROZINALDO FARIAS RAMOS

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DA ESCOLA PROFESSOR JOSÉ AMIL DE ALMEIDA ALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciatura em
Pedagogia pela Universidade Federal
Rural da Amazônia no PARFOR.

Orientadora: Professora Maria Flaviana
do Couto da Silva.

2015
ROSIANE GONÇALVES RODRIGUES
ROZINALDO FARIAS RAMOS

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DA ESCOLA PROFESSOR JOSÉ AMIL DE ALMEIDA ALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciatura em
Pedagogia pela Universidade Federal
Rural da Amazônia no PARFOR.

Orientadora: Professora Maria Flaviana
do Couto da Silva.

BANCA EXAMINADORA:

1. Maria Flaviana do Couto da Silva
Orientador Prof./UFRA

2. Rosa Maria Lucena Xavier
Membro Prof./UFRA

3. Silvana da Rocha Mourão
Membro Prof./UFRA

Julgado em: 29/10/2015.

Conceito: Excelente.

2015

Dedico este trabalho aos nossos filhos (as) razão principal pela nossa constante busca de conhecimentos e melhoria econômica e social, aos amigos de turma pela troca de experiência e amizade, a nossa educadora Flaviana Couto que com paciência e prática nos orientou para que esse trabalho se concretizasse.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao ser criador da vida; Deus, por nos oportunizar este momento; Aos nossos pais e mães pelo encorajamento nas horas difíceis, a todos os nossos inesquecíveis professores e professoras que durante toda nossa trajetória educacional conseguiram mediar nossos conhecimentos para que superássemos cada etapa da nossa longa e incansável busca pela sabedoria, em especial a professora orientadora Maria do Carmo Acácio e Maria Flaviana Couto por tanta dedicação e sabedoria que muito bem nos orientou para a realização deste trabalho.

“[...] enquanto a posse e o uso pleno da leitura e da escrita sejam privilégio de determinadas classes e categorias sociais – como têm sido – elas assumem papel de arma para o exercício do poder, para a legitimação da dominação econômica, social, cultural, instrumentos de discriminação e exclusão.”

Magda Soares

RESUMO

Objetivou-se com este estudo Conhecer a formação dos professores alfabetizadores que atuam nas séries iniciais, especificamente do 3º ano da escola Professor José Amil de Almeida Alho, as metodologias utilizadas no processo de alfabetização e letramento, suas dificuldades nesse processo e as principais dificuldades de aprendizagem demonstradas pelos alunos. Tivemos como embasamento teórico os autores: Batista, Carvalho, Oliveira, Soares e outros os quais foram fundamentais para subsidiar esta pesquisa para tal foi realizada uma pesquisa adotando os métodos descritivos e interpretativos a partir de aplicações de questionários com questões objetivas e subjetivas aplicados a gestora da escola professores e pais de alunos foram obtidos consideráveis informações que permitiram a análise e compreensão da temática em questão. Verificou-se que As principais dificuldades dos alunos e professores no processo de alfabetização e letramento são as mais relevantes entre elas destaca-se: práticas metodológicas, heterogeneidades dos conhecimentos dos alunos, turmas multisseriadas, etc. Concluiu-se que estamos longe de sermos excelência em educação, que estamos distantes de acabar com alto números de crianças que chegam ao 3º ano não alfabetizados e letrados, pois a questão não envolve somente as práticas metodológicas ,mas também um contexto social onde muitos pais não são alfabetizados, onde escolas não oferecem condições adequada para se exercer a docência, onde os alunos chegam desmotivados para aulas.

Palavras-Chave: Alfabetização. Letramento. Formação de Professores.

ABSTRACT

The objective of this study Knowing the training of literacy teachers who work in the early grades, specifically the 3rd year of school Professor José Amil de Almeida Garlic, the methodologies used in literacy and literacy process, their difficulties in this process and the main difficulties learning demonstrated by students. We had as theoretical basis authors: Batista, Carvalho, Oliveira Soares and others which were crucial to support this search for such a survey was conducted by adopting the descriptive and interpretative methods from questionnaires applications with objective and subjective questions applied to management school teachers and parents were obtained considerable information that allowed the analysis and understanding of the subject in question. It was found that The main difficulties of students and teachers in literacy and literacy process are the most important among them stands out: methodological practices, heterogeneity of pupil attainment, multigrade classes, etc. It was concluded that we are far from excellence in education, we are far from over with high numbers of children coming into the 3rd year illiterate and literate, because the issue involves not only the methodological practices, but also a social context where many parents They are illiterate, where schools do not provide adequate conditions to exercise teaching, where students come to school unmotivated.

Keywords: Literacy. Literacy. Fomação Teachers.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figuras 1 e 2 – EMEF Profº José Amil de Almeida Alho – Locus da Pesquisa.....	26
Gráfico 1- Relativo às metodologias sugeridas pelo PACTO.....	33
Gráfico 2- Relativo à formação profissional dos professores.....	34
Gráfico 3- Relativo à participação dos pais na vida escolar do filho.....	36
Gráfico 4- Relacionamento pai/professor.....	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1	A CONTEXTUALIZAÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO BRASIL.....	15
2.2	AS PRINCIPAIS DIFICULDADES DOS PROFESSORES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	17
2.3	A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES A PARTIR DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA / PNAIC.....	19
2.4	AVALIAÇÃO.....	21
3	METODOLOGIA.....	25
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	25
3.2	CONTEXTO/PARTICIPANTE DA PESQUISA.....	25
3.3	COLETA DOS DADOS.....	26
3.4	ANALISE DOS DADOS.....	27
3.5	PESQUISA DE CAMPO.....	27
3.6	METODOLOGIAS QUE FAVOREÇAM A PRÁTICA DE ALFABETIZAR LETRANDO.....	27
3.6.1	Sugestões metodológicas para alfabetizar letrando.....	28
4	RESULTADOS/DISCUSSÃO.....	29
4.1	ENTREVISTA COM O GESTOR.....	30
4.2	ENTREVISTA COM OS PROFESSORES.....	31
4.3	ENTREVISTA COM O PAI/RESPONSÁVEL.....	35
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
	REFERÊNCIAS.....	40
	APÊNDICES.....	41
	APÊNDICE A – Questionário para os Gestores.....	42
	APÊNDICE B – Questionário para os Professores.....	44
	APÊNDICE C – Questionário para o Pai/Responsável.....	47

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos o processo de alfabetização tem enfrentado diversas críticas sobre seus métodos de alfabetizar, que se realiza através da codificação de letras ou mera sistematização do (B+A= BA), sendo uma relação entre fonemas e grafemas.

Pesquisas mostram que o “fracasso escolar” é uma das consequências desse processo convencional de alfabetizar. Nesse sentido busca-se uma adequação do processo de alfabetizar letrando pela integração das práticas pedagógicas. Para Soares (2007) a importância dessas práticas de alfabetizar letrando é fazer com que o aluno se forme como um ser crítico do meio em que está inserido. Ainda para a autora, alfabetizar letrando é partir de uma concepção de alfabetização como prática libertadora, e a educação como conscientização.

Desde modo, as práticas sociais de leitura e escrita também tiveram o suporte dos estudos que no âmbito da linguística, sociolinguística, e da psicolinguística, os quais enfatizaram as diferenças entre as modalidades da língua oral e da língua escrita e demonstraram como muitas crianças se apropriavam da língua escrita através do contato com diferentes gêneros textuais, explorando através de suas interações com adultos alfabetizados a leitura e a escrita de textos, mesmo alfabetizadas de forma convencional, enquanto que outras, apesar de alfabetizadas, apresentavam uma ausência de domínio da linguagem utilizada nas formas escritas de comunicação (REGO 1986, ABAURRE 1986; KATO, 1987 apud SOARES, 2007).

É importante ressaltar que os termos alfabetização e letramento são processos indissociáveis e paralelos, mas são conceitos distintos, de modo que a alfabetização é entendida como ler, escrever, codificar e decodificar, e o processo de letramento são: ler, entender, escrever, codificar, decodificar, interpretar, etc.(SOARES, 2004).

Assim, o processo de alfabetizar letrando e letrar alfabetizando é necessário para que as pessoas se desenvolvam nas práticas sociais de leitura e de escrita por meio desses métodos.

São estudos desta natureza, que poderão dar o suporte necessário a posição defendida nas palavras de Magda Soares e que nos parece bastante sensata quando nos afirma que:

Alfabetizar letrando ou letrar alfabetizando pela integração das varias facetas do processo de aprendizagem inicial da língua escrita é sem dúvida o caminho para a superação dos problemas que vimos enfrentando nesta etapa da escolarização; descaminhos serão tentativas de voltar a privilegiar esta ou aquela faceta como se fez no passado, e se faz hoje, sempre resultando no reiterado fracasso da escola brasileira em dar às crianças acesso efetivo ao mundo da escrita. (SOARES, 2004).

Deste modo, este estudo se justifica pela necessidade de abordarmos a questão da alfabetização e letramento no Município de Gurupá, devido este processo de aprendizagem está se desenvolvendo de forma sistemática e intensiva.

PROBLEMA

Observa-se em nosso município um alto índice de alunos em distorção idade/serie, os quais chegam ao terceiro ano sem saber ler ou escrever ou quando leem não compreendem e não fazem uso da leitura e da escrita nos diversos contextos sociais pelos quais é solicitado.

Esta perdura por décadas, pois os dados estatísticos demonstraram que existe um número significativo de adultos analfabetos em todo município, principalmente no meio rural onde fica localizada a maioria das escolas.

Contudo, que foi explicado até o presente momento, surgiu o interesse em analisar quais são as causas que influenciam para não aprendizagem dos alunos do 3º ano do ensino fundamental da escola professor José Amil de Almeida Alho.

Nossa inquietude nos levou as seguintes indagações: Quais os fatores que provocam dificuldades de alfabetização e letramento no 3ºano da escola professor José Amil de Almeida Alho? Que metodologias os professores utilizam no processo de alfabetização e letramento e quais as principais dificuldades nesse processo? Qual a formação dos professores alfabetizadores que atuam nas séries iniciais, especificamente do 3º ano? Que metodologias são as mais adequadas para a prática de alfabetizar letrando?

JUSTIFICATIVA

A sociedade em que vivemos está mudando a cada instante passando por mudanças principalmente no meio educacional. A alfabetização e letramento estão

inseridos neste processo de transformação e a cada dia torna-se uma necessidade evidente no sistema do ensino brasileiro, assim para a sociedade como um todo.

“O letramento é a forma de aprendizagem onde o aluno interage e compreende o mundo contextualizado da leitura e da escrita que está em questão” (SOARES, 2007, pg.72).

O aluno durante todo seu processo de alfabetização precisa está em contato com diversos documentos impressos e não impressos, com os inúmeros gêneros textuais que circulam em toda sociedade, para que de fato seu processo de alfabetizar-se letrando se efetive com qualidade. Todos esses instrumentos e metodologias usados pelos professores alfabetizadores ajudam para que os alunos tenham um aprendizado contextualizado que reflitam sua realidade.

Segundo Colello (2014), encontramos altos índices de analfabetos funcionais, professores que adotam metodologias tradicionais e uns tantos outros que por meio da implementação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, as escolas aderiram às novas técnicas e inovações educacionais. Por isso, faz necessário mais envolvimento dos gestores, professores e alunos com o processo de alfabetização e letramento uma vez que a mesma é a base e a garantia de progressão e sucesso na carreira estudantil e profissional.

Somente teremos educandos e educandas alfabetizados (as) efetivamente se agirmos coletivamente e nos comprometermos com uma educação de qualidade que aborde a vivência dos educandos e reflita seu cotidiano.

Este projeto se justifica, portanto, pela intenção de querer diagnosticar as práticas usadas para alfabetizar e letrar os educandos, nesse sentido torna-se necessário identificar as metodologias adotadas pelos professores como ferramenta metodológica nesse processo, além de avaliar a eficácia da alfabetização mostrando as práticas educativas realizadas nesses espaços educacionais, que para com o resultado propor ações que visem à qualidade efetiva da educação como direito dos alunos e dever da família e do estado.

OBJETIVO GERAL

➤ Conhecer a formação dos professores alfabetizadores que atuam nas séries iniciais, especificamente do 3º ano da escola Professor José Amil de Almeida Alho, as metodologias utilizadas no processo de alfabetização e letramento, suas

dificuldades nesse processo e as principais dificuldades de aprendizagem demonstradas pelos alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conceituar alfabetização e letramento
- Pesquisar acerca das principais dificuldades dos alunos e professores no processo de alfabetização e letramento.
 - Verificar a formação dos professores alfabetizadores que atuam nas séries iniciais, especificamente do 3º ano da escola Professor José Amil de Almeida Alho;
 - Diagnosticar como ocorre a formação dos professores alfabetizadores a partir do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa/ PNAIC.
 - Descrever as metodologias que os professores utilizam no processo de alfabetização e letramento e quais as principais dificuldades nesse processo.

RELEVÂNCIA

Este trabalho de conclusão do curso de pedagogia tem uma relevante contribuição para nós acadêmicos e para a escola lócus da pesquisa, pois no decorrer da construção do mesmo entramos em contato com autores que discorrem sobre o tema alfabetização e letramento, nos apropriamos de conhecimentos antes desconhecidos de práticas tradicionais, inovadoras, metodologias que influenciam diretamente no aprendizado dos alunos, assim também as muitas dificuldades que professores, alunos e gestores enfrentam diariamente nas escolas como: salas superlotadas, sem iluminação e ventilação adequada, falta de merenda, materiais didáticos, mais acima de tudo constatamos um número elevado de alunos que estão no 3ª ano não alfabetizados e letrados com restrição na leitura e escrita.

Portanto, esperamos que nossa pesquisa seja um marco inicial para juntos buscarmos estratégias e soluções para combater e eliminar os entraves e dificuldades que assombram inúmeras turmas do 3º ano que chegam ao final do primeiro ciclo do ensino fundamental com um auto índice de retenção.

Queremos, além disso, que todos nós atores educacionais possamos tomar para si a responsabilidade de qualificar e transformar a educação pública dessa escola e do nosso município.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O presente trabalho ora exposto está organizado obedecendo a seguinte ordem:

Inicialmente destacamos a introdução que dá uma prévia de todo o trabalho, ressaltando ainda o tema abordado em seguida apresentamos o problema e a justificativa para a realização da pesquisa que nada mais é que as nossas dúvidas e inquietações sobre o tema, prosseguimos com os objetivos; geral e específicos onde traçamos metas para chegar com a construção e conclusão deste trabalho. Ressaltamos ainda a relevância deste trabalho para a nossa formação acadêmica e profissional, enfatizando os pontos mais significativos para a elaboração dessa pesquisa.

Concluída a primeira etapa, apresentamos o capítulo 1 que trata do referencial teórico e que está subdividido em:

- ❖ A contextualização da alfabetização e letramento no Brasil;
- ❖ As principais dificuldades dos professores no processo de alfabetização e letramento.

Para nossa discussão teórica buscamos autores que discorrem sobre o tema, entre eles destacamos: Soares, (1998), Freire (1996), Teberosky (2006).

No capítulo 2 abordamos a metodologia usada em toda a execução do trabalho, o tipo de pesquisa que melhor se enquadrava ao perfil deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, porque nos possibilitou estudos acerca de diversos autores entre eles: Soares (2006), Freire (2005), além de envolver alunos, professores, pais e gestores educacionais que juntos controlam o ensino-aprendizado em Gurupá.

Concluimos com o capítulo 3 que traz os resultados e discussões levantadas durante todo o processo de pesquisa e elaboração do trabalho de conclusão. Finalizamos com as considerações finais, referenciais e anexos que constam neste trabalho de conclusão de curso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo nos deteremos a análise de autores que discorre sobre a alfabetização, seus métodos, dificuldades e aos atuais paradigmas que surgem relacionados a este tema.

A alfabetização e letramento é uma atividade complexa e muito se tem pesquisado para descobrir seus mistérios. Muita gente não gosta de ler, foi escolarizado exclusivamente com cartilhas e livros didáticos, sem ter sido convidado a folhear um jornal, a curtir um poema, a procurar uma informação num catálogo ou a relaxar com uma história em quadrinho.

Dessa forma, para fundamentarmos nossa pesquisa, a opção teórica orientadora do trabalho proposto terá sua origem nos diálogos mantidos com os textos do livro de Soares (2006), Freire (1996), Teberosky (2006), Silva (2009). Estes autores, dentre outros, contribuirão para a fundamentação teórica de nossa pesquisa.

2.1 A CONTEXTUALIZAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO BRASIL

Para chegarmos a uma conclusão da importância do processo de alfabetização e letramento no Brasil é necessário contextualizar e conceituar o que é alfabetização e letramento.

Alfabetizar: Historicamente, o conceito de alfabetização se identificou ao ensino-aprendizado da “tecnologia da escrita”, quer dizer, do sistema alfabético da escrita, o que, em linhas gerais, significa, na leitura, a capacidade de decodificar os sinais gráficos, transformando-os em “sons”, e, na escrita, a capacidade de codificar os sons da fala, transformando-os em sinais gráficos. (BREGUNCI, 2006).

A partir dos anos de 1980, o conceito de *alfabetização* foi ampliado com as contribuições dos estudos sobre a psicogênese da aquisição da língua escrita, particularmente com os trabalhos de Emília Ferrreiro e Ana Teberosky. De acordo com esses estudos, o aprendizado do sistema de escrita não se reduziria ao domínio de correspondência entre grafema e fonema (a decodificação e a codificação), mas se caracterizaria como um processo ativo por meio do qual a criança, desde seus primeiros contatos com a escrita, construiria e reconstruiria

hipóteses sobre a natureza e o funcionamento da língua escrita, compreendida com o um sistema de representação.

Progressivamente, o termo passou a designar o processo não apenas de ensinar e aprender as habilidades de codificação e decodificação, mas também o domínio dos conhecimentos que permitem o uso dessas habilidades nas práticas sociais de leitura e escrita. É diante dessas novas exigências que surge uma nova adjetivação para o termo – *alfabetização funcional* – criada com a finalidade de incorporar as habilidades de uso da leitura e da escrita em situações sociais e, posteriormente, a palavra letramento. (BREGUNCI, 2007).

Com o surgimento dos termos letramento e *alfabetização* (ou alfabetismo) *funcional*, muitos pesquisadores passaram a preferir distinguir alfabetização e letramento. Passaram também a utilizar o termo alfabetização em seu sentido escrito para designar o aprendizado da leitura e da escrita, da natureza e do funcionamento do sistema de escrita.

Esses pesquisadores, correspondentemente, passaram a reservar os termos letramento ou, em alguns casos, *alfabetismo funcional* para designar os usos (e as competências de usos) da língua escrita. Outros pesquisadores tendem a preferir utilizar apenas o termo *alfabetização* para significar tanto o domínio do sistema de escrita quanto os usos da língua escrita em práticas sociais. Nesse caso, quando sentem a necessidade de estabelecer distinções, tendem a utilizar as expressões “aprendizado do sistema de escrita” e “aprendizado da linguagem escrita”.

Letramento: É na segunda metade dos anos de 1980 que essa palavra surge no discurso de especialistas das Ciências Linguísticas e da educação, como tradução da palavra da língua inglesa *literacy*. Sua tradução se faz na busca de ampliar o conceito de alfabetização, chamando a atenção não apenas para o domínio da tecnologia do ler e do escrever (codificar e decodificar), mas também para os usos dessas habilidades em práticas sociais em que escrever e ler são necessários.

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para a leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. [...] O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. [...] Desse modo, o letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social. (TFOUNI, 2002, p.9-10)

É interessante entender tal diferenciação. Enquanto a alfabetização está diretamente relacionada ao indivíduo, entendido como o ser que adquire as habilidades assinaladas, o letramento refere-se às práticas sociais que os indivíduos traçam a partir ou não de sua alfabetização da apropriação da escrita, como coloca Soares: “letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. (SOARES, 2003^a, p. 18)

Implica nesse conceito está a ideia de que o domínio e o uso da língua escrita trazem consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, que para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la.

Letramento, segundo Silva (2007) é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e a escrever, bem como o resultado da ação de usar estas habilidades em práticas sociais, é o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da língua escrita e de ter-se inserido num mundo organizado diferentemente: a cultura escrita. Como são muitos variados os usos sociais da escrita e as competências a eles associadas (de ler um bilhete simples a escrever um romance), é frequente levar em consideração *níveis de letramento* (dos mais elementares aos mais complexos). Tendo em vista as diferentes funções (para se distrair, para se informar e se posicionar, por exemplo) e as formas pelas quais as pessoas tem acesso à língua escrita – com ampla autonomia, com ajuda do professor ou da professora, ou mesmo por meio de alguém que escreve, por exemplo, cartas ditadas por analfabetos -, a literatura a respeito assume ainda a existência de *tipos* de letramento ou letramentos, no plural.

Diante do exposto podemos concluir que o processo de alfabetizar letrando é muito mais complexo, ou seja, a alfabetização implica na aquisição do código escrito, das habilidades de leitura, sendo também um conjunto de habilidades, o que indica que este processo não deve ser multifacetado, mas que devem ser conduzido de forma conjunta para que se torne um processo sólido e eficaz.

2.2 AS PRINCIPAIS DIFICULDADES DOS PROFESSORES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.

Quando se fala das dificuldades enfrentadas muitos professores afirmam que a heterogeneidade de conhecimentos das crianças é um dos seus maiores desafios

na maior parte revelam que o compromisso com o trabalho docente e um pedido de ajuda, pois o que fazer em uma turma que tem crianças com o conhecimento além do que se espera para aquele ano letivo e outros que não parecem estar avançando no mesmo ritmo do restante da turma?

Esse dado revela a importância de se considerar, na organização das práticas pedagógicas de alfabetização, os conhecimentos que os alunos possuem acerca da escrita, da leitura a fim de se planejar atividades que efetivamente possa contribuir para que todos os alunos avancem. Vale ressaltar, portanto, a importância no diagnóstico avaliativo em torno das capacidades e potencialidades conquistadas pela turma.

Se tratando ainda em dificuldade enfrentadas pelo professor quanto ao processo de alfabetização é importante salientar e levar em consideração aspectos peculiares e particulares das crianças como: seu desenvolvimento físico, intelectual, emocional, orgânico, psicológicos bem como todas as habilidades e funções necessárias para aprender.

É possível perceber que os problemas de aprendizagem sugere amplo e árduo trabalho do professor junto à família da criança, para analisar situações e levantar características para descobrir o que está causando dificuldade ou empecilho para que o aluno aprenda. O professor precisa conhecer às manifestações próprias do pensamento infantil para várias faixas etárias, com objetivo de identificar o estágio que o aluno se encontra.

Poppovic (1980) afirma que, o desenvolvimento do autoconceito das crianças deve ser uma preocupação central do professor só se tiver uma autoimagem positiva, a criança terá a necessária motivação para aprender e poderá ir adquirindo um comportamento independente. Essa é a melhor forma de preparar o aluno para sair-se bem nas situações com que se defrontar.

Conforme Zilberman (1985, p. 27) “A criança é vista como um ser em formação, esse cujo potencial deve se desenvolver a formação em liberdade, orientada no sentido de alcance de total plenitude em sua realização”.

Outro aspecto a se considerar é que vivemos numa sociedade desigual, o acesso e os recursos à alfabetização são desiguais, isso gera profunda dificuldade, levando ao insucesso escolar e a desmotivação de alunos e professores. Temos que levar em conta que a aquisição da leitura e da escrita é um momento único pelo qual

o aluno passa em tal processo, então para que as deficiências sejam amenizadas e as dificuldades dos alunos e professores sejam supridas.

Segundo Freire, (2005) diz que o professor tem que partir da realidade do aluno, pois a primeira leitura que o sujeito faz é a leitura do mundo ele não chega pronto para ser alfabetizado ele vem com conhecimentos prévios da sua realidade, uma bagagem de conhecimento do mundo.

Fonseca (1995), afirma que os professores assim como as escolas devem trabalhar com competência e dedicação (revendo seus métodos de ensino e adaptando-os quando necessário), para atraírem os alunos para a escola, onde terão a oportunidade de aprender a ler e a escrever.

Compreendemos que a responsabilidade de alfabetizar e letrar é papel tanto da escola quanto do professor, este tem com fundamental importância em observar o aluno e auxiliá-lo em seu processo de aprendizagem, tornando as aulas mais motivadas e dinâmicas, não rotulando o aluno, mas dando-lhe a oportunidade de descobrir suas potencialidades. Para que exista uma reeducação dos alunos se faz necessário que o professor tenha um aguçado conhecimento das dificuldades de cada aluno e de suma importância o acompanhamento de profissionais especializados para o apoio pedagógico, buscando assim resoluções e soluções de cada caso detectado.

Nesse sentido é esperado que todos os alunos desfrutem do direito a uma educação de qualidade. Todavia para isso, é preciso aprimorar, valorizar e aperfeiçoar a formação do professor, pois o educador é o maior responsável pela concretização do desenvolvimento do aluno.

2.3 A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES A PARTIR DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA/ PNAIC

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PINAC) é um acordo formal assumido pelo governo federal, estados, municípios e entidades para firmar o compromisso de alfabetizar crianças até o máximo 08 anos de idade ao final do ciclo de alfabetização.

Historicamente, no Brasil, temos vivenciado a triste realidade de constatar que muitas crianças tem concluído o 3º ano do ensino fundamental sem estarem

plenamente alfabetizado. Assim, este pacto surge com uma luta conjunta para garantir que meninos e meninas até o 3º ano sejam alfabetizados e letrados.

Dentre o foco das ações do pacto está a formação continuada dos professores alfabetizadores e seus orientadores de estudos. Assim sendo os docentes precisam:

- ✓ Planejar e desenvolver ações para alunos que estejam com dificuldades;
- ✓ Ministrando aulas;
- ✓ Participar das atividades de construção da proposta curricular da rede de ensino e da construção do PPP da escola;
- ✓ Planejar aulas;
- ✓ Selecionar e produzir recursos didáticos com base nas orientações.

Além dessas características já mencionadas acima os alfabetizadores precisam atender alguns critérios para atuar nos anos iniciais do ensino fundamental como:

1. Ter domínio dos conhecimentos necessários para o desenvolvimento do ensino da leitura e da escrita na perspectiva do letramento;
2. Ter habilidades para interagir com crianças, dinamizando o processo pedagógico e promovendo situações lúdicas de aprendizagem.
3. Ser assíduo e pontual, evidenciando o compromisso com os processos pedagógicos;
4. Ter sensibilidade para lidar com a diversidade social, cultural de gênero e étnico.

Para melhor compreender como ocorre a formação dos professores alfabetizadores, a partir do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa/ PNAIC, buscamos através de questionários investigar como ocorre essa formação.

1) Sabemos que o 3º do ensino fundamental é o último ano do 1º ciclo de alfabetização e que as diretrizes requerem que as crianças estejam alfabetizadas e letradas. Então quais as dificuldades encontradas por você para que muitos de seus alunos não atinjam esse objetivo?

2) Na construção desse conhecimento muitos fatores são relevantes para que se conseguir uma alfabetização. Descreva quais os principais para você?

3) Quais os métodos ou metodologias adotadas no processo de alfabetização da sua escola?

4) Na aplicação da sua metodologia diária quais suas fortalezas e suas principais dificuldades?

5) Qual sua formação profissional e as experiências nos anos iniciais do ensino fundamental?

6) Você faz parte do PNAIC, descreva se esse programa teve algum impacto para sua formação profissional e o que contribui na sua prática docente?

7) Das metodologias sugeridas pelo pacto, lhe trouxeram melhor retorno relacionado à alfabetização de seus alunos?

8) No seu ponto de vista quais os obstáculos que impedem as crianças de serem alfabetizadas até aos 08 anos de idade como requer o PACTO?

9) O que seria necessário para garantir que as crianças sejam alfabetizadas e letradas na idade certa?

2.4 AVALIAÇÃO

Inicialmente no livro “Formação do professor como agente letrador”, das autoras Stella Maris Bortoni-Ricardo, Verusca Ribeiro Machado e Salete Flôres Castanheira nos apresentam dados estatísticos sobre o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional no Brasil, nos apresentam informações relevantes, pois afirmam: Até meados da década de 1990, a sociedade brasileira desconhecia o fato de que seus estudantes apresentavam grandes problemas em compreender o que liam.

Mesmo diante de constantes discussões na área educacional, essa informação só tornou público devido a criação dos sistemas nacionais de avaliação educacional com o Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), que hoje é trabalhado com duas avaliações: Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb), a qual trabalha com amostra, e a segunda é a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), mais conhecida como Provinha Brasil que acontece a cada 02 anos prova as turmas do 5º, 9º ano do ensino, sendo mais extensa e detalhada que a Aneb.

No ano de 2013 foi criada a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) com o intuito de verificar o nível de alfabetização das crianças do 3º ano do 1º ciclo do ensino fundamental.

Todas as avaliações citadas mostram que a alfabetização não acontece como deveria de fato e direito acontecer, pois:

Em 2003, o Saeb revelou que na quarta série e oitava série e no último ano do ensino médio, o item a compreensão leitora foi considerado muito crítico, mostrando que menos de 10% desses alunos apresentavam um nível adequado de compreensão leitora.

Já no ano de 2014, os dados mostravam que(inserir dados)

Diante do que foi exposto por meio dos dados das avaliações as autoras, afirmam que a formação de professores é um fator relevante que ajuda a atenuar esse problema, pois as universidades supervalorizam as dimensões e conteúdos teóricos provenientes das ciências humanas, deixando em segundo plano a prática de sala de aula ou melhor o fazer diário do professor como a educadora Eunice Durham em entrevista a revista Veja (23 de Nov. 2008)

As faculdades de pedagogia formam professores incapazes de fazer o básico, entrar na sala de aula e ensinar a matéria. Mais grave ainda, muitos desses profissionais revelam limitações elementares: não consegue escrever sem cometer erros de ortografia simples, nem expor conceitos científicos de média complexidade. Chegam aos cursos de pedagogia com deficiências pedrestres e saem de lá sem ter se livrado delas. Minha pesquisa se aponta as causas. A primeira, sem dúvida, é a mentalidade da universidade, que supervaloriza a teoria e menospreza a prática. Segundo esta corrente acadêmica em vigor, o trabalho concreto em sala de aula é inferior a reflexões supostamente mais nobres. Os cursos de pedagogia desprezam a prática da sala de aula e supervalorizam teorias supostamente mais nobres. Os alunos saem de lá sem saber ensinar.

Podemos dizer que essa afirmação da educadora Eunice Durham relata bem a realidade dos cursos de pedagogia, salvo, pois que nós estudantes vivenciamos essa tendência nos quatro anos que frequentamos o curso de licenciatura em pedagogia, a qual estamos concluindo com este trabalho de conclusão de curso que aborda com propriedade o tema sobre a alfabetização e letramento. Para fortalecer essa ideia as autoras ainda apresentam a afirmação do pesquisador norte-americano Martin Carnoy, que elaboro uma avaliação das escolas brasileira, onde afirma que no Brasil os professores são formados para serem defensores de teorias, muitas vezes não sabem sequer se esta teoria funciona na vida real. Diz ainda que nas escolas, elas costumam se transformar apenas numa caricatura do que realmente são.

As duas afirmações apresentadas pelas autoras demonstram com precisão a realidade da nossa formação acadêmica nas faculdades e universidades no país, pois os dados e as pesquisas só confirmar essa triste constatação para o cenário educacional brasileiro.

A preparação do professor (a) é tão importante, porque vai além do simples ato de transmitir o conhecimento, mas ele tem o fundamental papel de mediar os conhecimentos aos alunos, pois é necessário estabelecer estratégias ou como denominam as autoras estabelecer protocolos de leitura, que entendemos como as intervenções didáticas que o professor realiza além de conduzir os alunos a compreensão do texto e a conclusão correta de determinado conhecimento e isso se faz levando os alunos a refletirem e criarem suas próprias respostas por meio dos estímulos dados pelo professor.

Diante disso e tantas outras evidências, fica claro a relevância de se valorizar igualmente a prática e a teoria na formação acadêmica do professor (a) para que obtenha resultados satisfatório com os alunos.

No capítulo que trata sobre a leitura tutorial as autoras apresentam-a como uma estratégia de mediação do professor como afirma abaixo.

“entende-se como leitura tutorial aquela em que o professor exerce papel de mediador durante o processo de leitura e compreensão.”

Para tanto o professor deve estar preparado para intervir didaticamente, por meio da interação contínua com os alunos levando-os à compreender o texto e suas funções sociais, sendo assim a leitura tutorial é uma leitura compartilhada, interdisciplinar, pois abrange os conhecimentos de todos os anos do saber, por que para se conseguir aprender quaisquer conteúdo é necessário habilidades e técnicas de leitura de textos que tratem de qualquer temática. Daí a necessidade da quebra de tabus onde só o professor de língua portuguesa deve trabalhar a leitura como diz as autoras.

“todo professor deve ser professor de leitura, visto que faz parte da aprendizagem, devendo por isso fazer parte de todas as atividades.” (autora).

Como vimos a leitura é essencial para ser adquirir o saber, independente de disciplina. Então é preciso aprender e potencializar o ato de ler.

A escola pode contribuir de muitas maneiras para formar alunos não apenas alfabetizados, mas também letrados, apenas com ações simples como apresentar

uma ampla variedades de textos e favorecer um mergulho no mundo da escrita, da leitura e da produção textual.

Para formar indivíduos letrados, não apenas alfabetizados, mas com um rico repertório de compreensão das situações de leitura, tanto das crianças quanto dos jovens e adultos, precisa ser ampliado para conter diversos tipos de textos que circulam intensamente na vida social. Nem todo mundo gosta de romances, há quem prefira revistas ou quadrinhos. Mas todo mundo que passa oito anos na escola fundamental deveria no mínimo aprender a escrever uma carta, a ler um contrato ou procurar as informações de que necessita na vida cotidiana, seja em enciclopédias, dicionários, jornais ou bula de remédios.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa bibliográfica que serviu de base para abordarmos os pressupostos teóricos que sustentará as discussões das respostas que iremos buscar. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 2006, p. 44-45).

A presente pesquisa utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica, com o propósito de verificar e identificar como acontece o processo de alfabetização e letramento nas turmas do 3º ano do ensino fundamental da escola Plantando Sementes. Na pesquisa etnográfica, temos a possibilidade de conhecer às reais causas e consequências do problema investigado, dando-nos assim a possibilidade de apontar com precisão os efeitos do problema e possíveis soluções.

3.2 CONTEXTO/PARTICIPANTES DA PESQUISA

O lócus da pesquisa foi analisado e escolhido para o desenvolvimento da pesquisa por se tratar de uma escola que recebe alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. De acordo com o Projeto Político Pedagógico a comunidade Nossa Senhora da Conceição é composta pelas famílias residente no bairro da Xingú. Sendo que a maioria veio das comunidades ribeirinhas, onde o grau de escolaridade predominantemente é o ensino fundamental incompleto. Visto que muitos não tiveram oportunidade de ter acesso à escola e por ter como metas:

- ✓ Assegurar que as turmas tenham no máximo quarenta e dois alunos e as turmas que tiverem alunos com necessidades especiais tenham no máximo trinta;
- ✓ Revitalizar as salas ambientes e aparelhar com seus respectivos equipamentos;
- ✓ Assegurar o percentual de vagas disponíveis, respeitando as cotas destinadas ao ingresso das crianças com necessidades educacionais especiais.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor José Amil de Almeida Alho, localiza-se na Trav. José Leonel s/n, no município de Gurupá-Pá. Organizou-se da necessidade dos moradores, pois as escolas de ensino fundamental não conseguiam atender as demandas da comunidade. Em 07 de Setembro de 2010, na gestão do senhor Manoel Moacir Gonçalves Alho, após a reforma que houve na instituição, que antes chamava-se Cantinho do Meu Saber, com ensino infantil passou a ser chamada Escola municipal de Ensino Fundamental Professor José de Almeida Alho.

Figuras 1 e 2 - E.M.E.F Prof.º José Amil de Almeida Alho – Lócus da Pesquisa



Fonte: arquivo pessoal

A referida escola atende alunos do 1º ao 5º ano, nos turnos manhã, intermediário e tarde e a Educação de Jovens e Adultos, no turno da noite.

Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram professores, gestor educacional e pais de alunos das turmas do 3º ano do ensino Fundamental da escola Prof. José Amil de Almeida Alho.

3.3 COLETA DOS DADOS

A coleta de dados se utilizou de questionários com questões objetivas e subjetivas, objetivando conhecer os sujeitos envolvidos e todos os sucessos e entraves que acontecem durante o processo de alfabetização e letramento dos educandos, já que pesquisa se estenderá a todo corpo pedagógico e aos pais dos alunos.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi feita a partir dos resultados obtidos por meio de aplicação de questionários a pais de alunos, gestor e professores, para conhecer suas atividades, como realiza suas intervenções, se suas metodologias abrangem a proposta do PNAIC, como realiza a avaliação durante e ao final das atividades e como os alunos interagem com esses recursos e metodologias de trabalho usado pelo professor.

3.5 PESQUISA DE CAMPO

Contudo, em nosso município o PINAC, tem dado passos lentos, pois os professores e até mesmo o sistema de ensino não tem dispensado o valor ideal ao 1º ciclo de alfabetização, prendendo-se em velhas receitas, cadernos amarelados e a tão velha mais tão usada si-la-ba-ção que não proporciona aos alunos uma reflexão e tão pouco a contextualização do saber sistematizado.

Acreditamos que a proposta do PINAC seja uma das melhores que já surgiram para a alfabetização, mas os principais atores desse processo que são os professores alfabetizadores, na sua grande parte ainda não compreenderam e tão pouco desenvolve a prática. O medo do novo é assustador além de requerer pesquisa, reflexão, planejamento, então é mais fácil e prático continuar no “B + A = BA” sem significados, reflexão que só contribuem ainda mais para as altas taxas de distorção idade-ano, evasão e para o principal fator desta pesquisa.

3.6 METODOLOGIAS QUE FAVORECEM A PRÁTICA DE ALFABETIZAR LETRANDO

No processo de construção de conhecimento sistematizado que se passa no interior das salas de aula, muitas práticas e metodologias são adotadas por diferentes professores e professoras que levam em consideração sua formação pessoal e maneira pela qual foram alfabetizadas reproduzindo muitos exemplos e práticas pelos quais foram submetidos na fase de alfabetização.

Com as transformações que ocorreram no cenário educacional como leis e diretrizes que regem a educação nacional, muitas mudanças aconteceram, pois o

contexto é outro e novas práticas e metodologias são necessárias para garantir o desenvolvimento eficiente dos alunos.

Para esse processo ocorrer é necessário que educadores busquem qualificação, formação continuada e a partir dessa nova visão aprimore as suas técnicas metodológicas para que este processo se torne eficaz, e que os alunos passem a compreender de forma sucinta os conteúdos aplicados.

Partindo do princípio de que é imprescindível que os professores sejam orientados para que possam localizar e trabalhar estratégias de ensino diversificadas, apresentando situações pautadas na própria vivência da criança, utilizando materiais que lhe ofereçam a oportunidade de identificar a escrita e relaciona-la com o cotidiano, oportunizando, assim, o entendimento do seu valor social é que sugerimos algumas propostas de atividades que favorecem o letramento e alfabetização. Esperamos que de algum modo o professor consiga utilizar as sugestões, modificá-las, colocá-las da maneira que melhor se encaixar em sua turma.

3.6.1 Sugestões metodológicas para alfabetizar letrando

Neste capítulo pretendemos trazer sugestões de atividades lúdicas, que tive a oportunidade de trabalhar com alunos do ensino fundamental na Escola Sonho de Verão, onde tive a intenção de buscar novas formas de construção de conhecimentos para a aprendizagem dos alunos. Minha intenção foi de estimular a criatividade dos alunos, onde eles puderam trabalhar na construção de brinquedos, jogos e atividades lúdicas, que contribuíssem para despertar maior interesse e assim, possibilitar por meio das sequencias de atividades que eles adquirissem experiências em seu dia a dia, possibilitando o envolvimento social com as outras crianças, e com diversas disciplinas, aprendendo a compartilhar, além de promover um crescimento emocional, capaz de separar suas dificuldades, descobrir aptidões e limites, pois acredito que o desafio faz com que a criança se torne criativa e participativa e este é o principal objetivo de “alfabeletrar”.

As metodologias utilizadas pelos professores no processo de alfabetização e letramento e suas principais dificuldades nesse processo. Os fatores que provocam dificuldades de alfabetização e letramento na concepção dos pais dos alunos do 3ºano da escola professor José Amil de Almeida Alho.

4 RESULTADOS/DISCUSSÃO

Alfabetização no contexto escolar é compreendida como mera codificação da linguagem e escrita, ou seja, significa dizer que é a transformação dos símbolos linguísticos, palavras, frases em sons. Nessa perspectiva a alfabetização é um processo de desenvolver a capacidade de escrever, ler e codificar.

Letramento é um termo mais complexo, pois o mesmo não se resume apenas em codificação dos símbolos linguísticos, e sim uma compreensão de forma que o aluno, leitor, etc. tenha uma capacidade de ler, escrever, analisar, interpretar e se expressar de forma objetiva, porém para um desenvolvimento do processo de ensino aprendido, os dois termos devem ser trabalho de forma conjunta e eficaz.

As principais dificuldades dos alunos e professores no processo de alfabetização e letramento são as mais relevantes entre elas destaca-se: práticas metodológicas, heterogeneidades dos conhecimentos dos alunos, turmas multisseriadas, etc. Fonseca (1995), afirma que os professores assim como as escolas devem trabalhar com competência e dedicação (revendo seus métodos de ensino e adaptando-os quando necessário), para atraírem os alunos para a escola, onde terão a oportunidade de aprender a ler e a escrever, ou seja, para se alfabetizar letrando é necessário que os educadores e educadoras busquem técnicas metodologias para o desenvolvimento desta pratica de ensino.

A formação dos professores alfabetizadores que atuam nas séries iniciais, especificamente do 3º ano da escola Professor José Amil de Almeida Alho acontece em encontros presenciais, por meio de um conjunto de ações de formação que envolve formadores, que formam os orientadores de estudos que por sua vez orientam os professores alfabetizadores por meio de materiais e referenciais curriculares e pedagógicos disponibilizados pelo MEC, tendo como eixo principal a formação continuada, que se utiliza de recursos e metodologias que ajudam os professores (as) a consolidarem os direitos de aprendizagem para 3º ano do ensino fundamental e a garantir que todos os alunos sejam alfabetizados e letrados na idade certa.

4.1 ENTREVISTA COM O GESTOR

Questão 01- Quais as contribuições que o PNAIC, trouxe para a formação dos professores que atuam nesta escola?

R= Consta-se que este programa trouxe contribuições que vieram somar com a proposta pedagógica da referida instituição escolar, no que se refere no processo de letramento e alfabetização do ensino aprendido de nossos alunos.

Questão 02- Quais as metodologias adotadas no processo de alfabetização da sua escola?

R2= Leitura e escrita de textos diversos, numerais, operações matemática, sinais gráficos, pontuação, gêneros textuais, alfabeto, encontros vocálicos, vogais, o nome do aluno, grandezas e medidas, jogos e atividades lúdicas, recursos visuais em sala de aula, cartilhas, livros, rótulos, etc.

Questão 03- No seu ponto de vista quais os obstáculos que impedem as crianças de serem alfabetizadas até aos 08 anos de idade como requer o PACTO?

R= A instituição escolar Professor José Amil não dispõe de um espaço propício para serem realizadas atividades no aspecto socioeducativo das interações nas salas de aula e outros, mas nossos educadores mesmo diante das dificuldades desenvolvem metodologias enfatizando o letramento e a alfabetização no processo da construção dos saberes.

Questão 04- O que seria necessário para garantir que as crianças sejam alfabetizadas e letradas na idade certa?

R= Seriam necessários que fossem no mínimo construídos mais prédios escolares com espaços adequados as condições de trabalho educacional, garantir que as turmas tenham no máximo 25 alunos, suporte técnico e pedagógico visando a melhoria na qualidade de ensino e metodologias propositadas pelos educadores, piso salarial merecedor a profissão árdua do educador, formação continuada para cada área de conhecimento, lanche escolar: sendo dois lanche para cada turno (supervisionado por nutricionista).

Diante do posicionamento do gestor a contribuição que o programa PNAIC trouxe é de fundamental importância para o desempenho da prática pedagógica do professor, bem como o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Poppovic (1980) afirma que, o desenvolvimento do autoconceito das crianças deve ser uma preocupação central do professor só se tiver uma autoimagem positiva a criança terá a necessária motivação para aprender e poderá ir adquirindo um comportamento independente. Essa é a melhor forma de preparar o aluno para sair-se bem nas situações com que se defrontar.

Segundo Freire, (2005) diz que o professor tem que partir da realidade do aluno, pois a primeira leitura que o sujeito faz é a leitura do mundo ele não chega pronto para ser alfabetizado ele vem com conhecimentos prévios da sua realidade, uma bagagem de conhecimento do mundo.

De acordo com o posicionamento do gestor são varias as metodologias adotadas para que o professor possa desenvolver sua pratica de ensino, facilitando o aprendizado de seus educandos. Nessa perspectiva Freire constata que partindo da realidade, da vivência, do “mundo” em que o aluno se encontra torna-se acessível a pratica da leitura e escrita. Desta forma tanto, a os profissionais devem apropriar-se de conhecimento, como as estruturas das instituições educacionais devem oferecer condições para que o processo de ensino-aprendizagem não sejam comprometido, como: salas climatizadas, merenda escolar e transporte de qualidade, tempo integral com atividades diferenciadas para que os alunos possa sentir-se estimulados a permanecer mais tempo na escola.

4.2 ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

Neste item serão analisadas as opiniões dos professores que foram entrevistados que atuam no terceiro ano da escola onde ocorreu a pesquisa. Aqui classificados como: Professor A, B e C.

Questão 01- Sabemos que o 3º ano do ensino fundamental é o último ano do 1º ciclo de alfabetização e que as diretrizes requerem que as crianças estejam alfabetizadas e letradas. Então quais as dificuldades encontradas por você para que muitos de seus alunos não atinjam esse objetivo?

PROFESSOR A: as dificuldades são várias, como o número de alunos que são de 35 alunos por turma, a falta de apoio por parte dos pais, a falta de materiais para confeccionar material de apoio, a falta de merenda, alunos com faixa etária diferenciada.

PROFESSOR B: as maiores dificuldades que eu encontro na maioria de meus alunos é o interesse dos mesmos, e também quando trabalho multisseriado.

PROFESSOR C: as principais dificuldades são: apoio pedagógico, recursos didáticos, muitas vezes a infraestrutura, além de outros fatores, como o espaço geográfico e formação aos funcionários, etc.

Questão 02- Na construção desse conhecimento muitos fatores são relevantes para que se conseguir uma alfabetização. Descreva quais os principais para você?

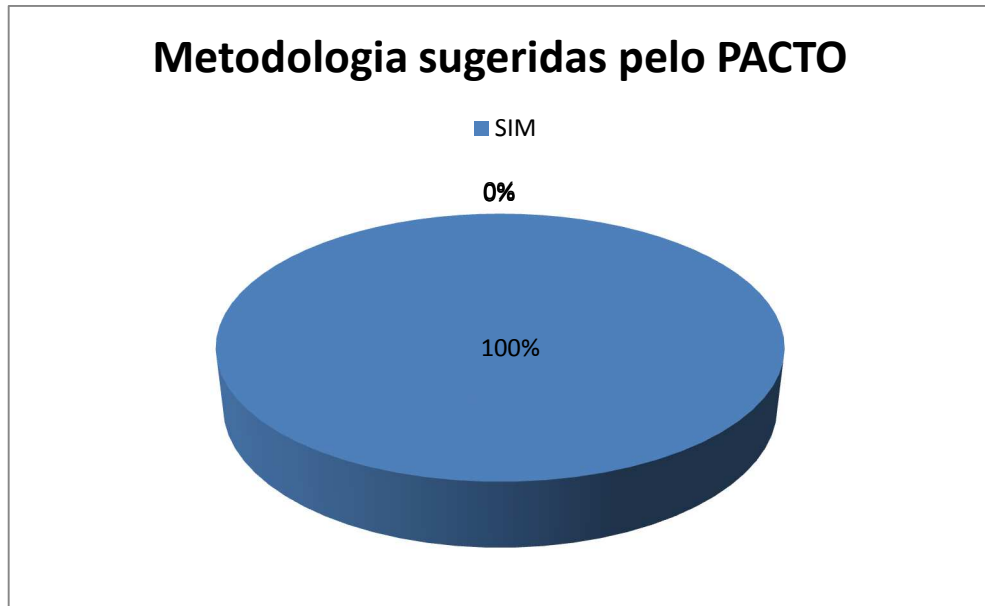
PROFESSOR A: para alfabetizar, precisa se introduzido trabalhos que o aluno vivencie atos de leitura e escrita. O ambiente alfabetizador onde o aluno possa ser estimulado a desenvolver suas capacidades no processo. A ludicidade também contribui muito na construção do conhecimento.

PROFESSOR B: os fatores principais para mim foram as oficinas, e construção de trabalho em equipe e individual colocado em prática.

PROFESSOR C: apoio da parte da gestão (pedagógico), dedicação do professor, alunos e dos pais. Recursos didáticos e pedagógicos adequados e formação na área.

Questão 03- As metodologias sugeridas pelo PACTO, lhe trouxeram melhor retorno relacionado à alfabetização de seus alunos?

PROFESSOR A: Sim (X) Não () PROFESSOR B: Sim (X) Não ()
PROFESSOR C: Sim (X) Não ()

Gráfico 5- Relativo às metodologias sugeridas pelo PACTO

Fonte: Ramos e Rodrigues (2014) de acordo com a pesquisa de campo.

De acordo com o que foram constatados todos os professores concordam que as metodologias sugeridas pelo PACTO contribuem para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, tornando o desenvolvimento do processo educativo mais eficaz.

Questão 04- Na aplicação da sua metodologia quais as facilidades para desenvolver sua atividade como educador?

PROFESSOR A= uma das facilidades é o professor ser bem dinâmico e organizar a sala de aula em um ambiente que os alunos possam ter contato todos os dias com materiais que eles possam visualizar. As brincadeiras, os jogos, o lúdico em geral faz com que os alunos se sintam capaz de desenvolver as atividades com mais facilidade.

PROFESSOR B= a facilidade é o conhecimento que adquirir através do PACTO e estou colocando em pratica. Antes sem essa formação era mais dificultoso.

PROFESSOR C= interação aluno professor, boa elaboração dos conteúdos, ter um bom plano de aula ou de curso (planejamento) e conhecimento sobre o assunto.

Questão 05- Qual sua formação profissional?

PROFESSOR A=

Nível médio () Nível superior (X) em andamento Nenhuma formação ()

PROFESSOR B:

Nível médio () Nível superior (X) em andamento Nenhuma formação ()
 PROFESSOR C:
 Nível médio () ível superior (X) em andamento Nenhuma formação ()

Gráfico 6- Relativo à formação profissional dos professores



Fonte: Ramos e Rodrigues (2014) de acordo com a pesquisa de campo.

No posicionamento dos professores podemos observar que muitas das dificuldades encontradas por eles esta relacionado às estruturas das escolas, merenda escolar, material e apoio pedagógico, no entanto vale ressaltar que todos estão finalizando o nível superior, ofertado pelo PARFOR (PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES), bem como outros cursos de formação como o PACTO.

Fonseca (1995), afirma que os professores assim como as escolas devem trabalhar com competência e dedicação (revendo seus métodos de ensino e adaptando-os quando necessário), para atraírem os alunos para a escola, onde terão a oportunidade de aprender a ler e a escrever, ou seja, para se alfabetizar letrando é necessário que os educadores e educadoras busquem técnicas metodologias para o desenvolvimento desta prática de ensino.

Nessa visão é necessário que tanto o educador deve ter uma formação de qualidade, apoio técnico pedagógico, material de apoio, a escola deve oferecer um

máximo de conforto para que os educandos e educadores possam sentir-se estimulados para ensinar e aprender.

4.3 ENTREVISTA COM O PAI/RESPONSÁVEL

Questão 01- O que você observou no decorrer deste ano letivo na aprendizagem do seu filho?

RESPONSÁVEL A= poucas horas de estudos por dia, a falta de merenda na escola, e quando tem merenda todas são de qualidade.

RESPONSÁVEL B= teve muita falta de professor no primeiro semestre.

RESPONSÁVEL C= percebi que ele teve dificuldade em sua aprendizagem, mesmo com muita medidas tomadas pelas politicas educacionais no âmbito escolar, precisa-se de mais preparação de profissionais nesta área de alfabetização e letramento.

Questão 02- O que você que pode sugerir para melhorar as aulas para que seu filho aprendesse com mais facilidade?

RESPONSÁVEL A= é que o aluno fique mais tempo na escola, e que não falte merenda com qualidade para os alunos.

RESPONSÁVEL B= eu gostaria que as aulas fosse com mais leitura.

RESPONSÁVEL C= sugiro que a escola ofereça um ambiente que permita a ampliação das possibilidades de conhecimentos das crianças em situações bem planejadas, que viesse favorecer o uso da língua em diferentes situações sociais, valorizando suas diversidades, e suas variedades.

Questão 03- Você participa da vida escolar do seu filho?

RESPONSÁVEL A

Sim (X) Não ()

Em que momentos você participa: Nas reuniões que os professores fazem para explicar sobre o comportamento e a aprendizagem do aluno.

RESPONSÁVEL B

Sim (X) Não ()

Em que momentos você participa: reunião

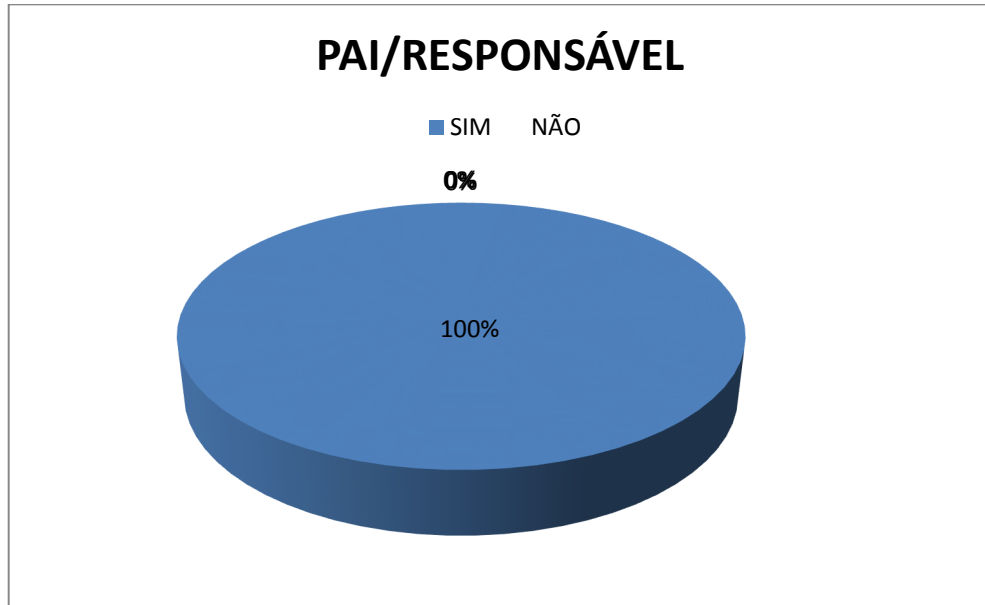
RESPONSÁVEL C

Sim (X) Não ()

Em que momentos você participa?

Sou bastante curiosa, verifico o caderno todos os dias, vou nas reuniões, ajudo nos assuntos das avaliações, etc.

Gráfico 7- Relativo à participação dos pais na vida escolar do filho



Fonte: Ramos e Rodrigues (2014) de acordo com a pesquisa de campo.

Questão 04- Você conhece ou se relaciona com o professor de seu filho?

RESPONSÁVEL A

Sim (X) Não ()

De que forma?

Quando encontro com eles na escola, que é também meu local de trabalho.

Procuro saber como ele está se comportando na sala de aula.

RESPONSÁVEL B

Sim () Não (X)

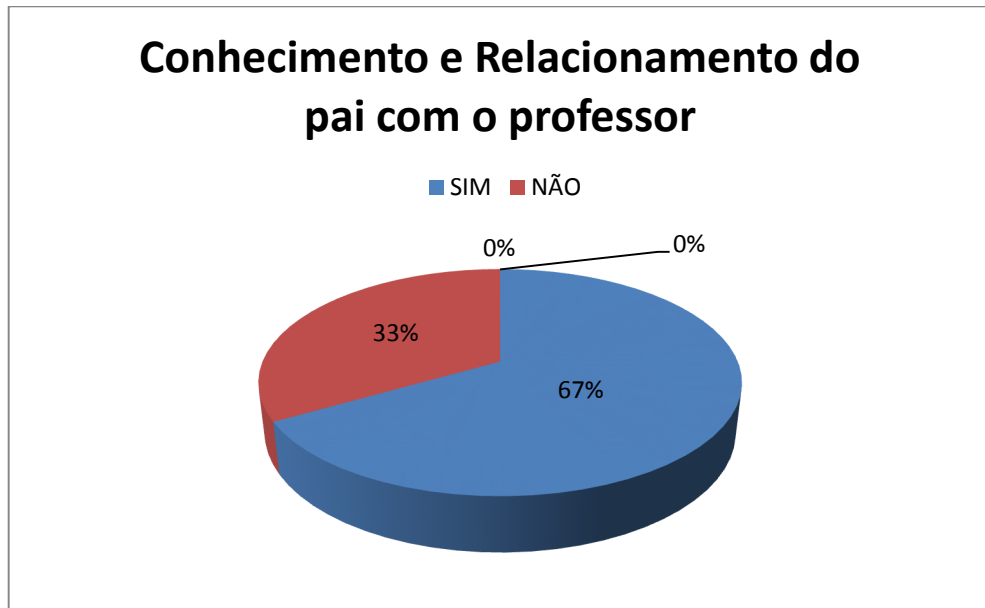
De que forma? _____

RESPONSÁVEL C

Sim (X) Não ()

De que forma?

Procuro sempre que posso, buscando saber como ele está na escola, se está indo bem, em que ele está tendo dificuldade.

Gráfico 8- Relacionamento pai/professor

Fonte: Ramos e Rodrigues (2014) de acordo com a pesquisa de campo.

Questão 05- Em sua opinião quais sugestões você daria para a melhorar a prática de ensino na escola em que seu filho estuda?

RESPONSÁVEL A= Escola de boa qualidade, porque tem escola que o aluno não se sente bem quando está estudando, e nem material na escola não se encontra para trabalhar com os alunos.

RESPONSÁVEL B= Na merenda, no horário, no ensino.

RESPONSÁVEL C= Acredito que a escola precisa de mais espaço, a criança deve ter o contato com conhecimentos de diversas áreas, porém este não devem ser tratados de forma fragmentada. Não basta levar o aluno a dominar a escrita, é primordial também fazer uso da escrita nas interações sociais, assim o contato com as diversidades de gêneros e as situações de leitura e produção de textos pode ampliar a possibilidade de o aluno recorrer a tecnologia da escrita segundo suas necessidades comunicativas.

Em posse dos relatos dos pais entrevistados dos alunos matriculados na E.M.E.F Profº José Amil de Almeida alho, ressaltaram as varias dificuldades encontrado pelos alunos como: falta de merenda escolar, espaço, professores com mais capacitação pedagógica, mas ressaltaram também das ações dos professores para o melhor possível desempenho de seu trabalhos para que alunos desenvolvam a leitura de vários gêneros textuais, bem como a escrita, mas ainda é necessário

muito empenho do poder municipal para melhoria da educação em nosso município. É evidente no gráfico a importância da participação da família na escola.

A alfabetização é um processo que, ainda que se inicie formalmente na escola, começa de fato, antes de a criança chegar à escola, através das diversas leituras que vai fazendo do mundo que a cerca, desde o momento em que nasce e, apesar de se consolidar nas quatro primeiras séries, continua pela vida afora. Este processo só continua apesar da escola, fora da escola, paralelamente à escola. (PEREZ, 2002, p. 66 apud SILVA, 2009, p. 86)

De acordo com Silva (2009), a presença da família na vida escola do aluno inicia-se desde cedo, é muito importante para a criança que os pais participem desde momento para que a criança sinta-se mais estimulada para aprender e apreender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a complexidade da tarefa de construção desse trabalho, todos os passos dados, seja na escolha, no estudo dos autores que fundamentaram esse trabalho ou nas observações de sala de aula, percebemos que estamos longe de sermos excelência em educação, que estamos distantes de acabar com o alto número de crianças que chegam e saem do 3º ano não alfabetizados, pois fatores como infraestrutura, material didático, metodologias desinteressantes para os alunos, entre outros contribuem para o fracasso escolar de milhões de alunos.

Sabemos que o sucesso escolar não depende apenas de ações internas nas salas de aula, mas de organização administrativa, de gestão, de políticas públicas que favoreça o aprendizado das crianças, mas acima de tudo que se efetive em ações práticas em cada turma do 3º ano.

Sabemos ainda que a Alfabetização e Letramento estão intrinsecamente ligados, já que, de acordo com os Parâmetros Curriculares, estes destacam que o ensino da linguagem deve ser direcionado a três fundamentos básicos: a leitura, a compreensão e a produção numa relação de contexto social, e para que a alfabetização e o letramento tomem parte do ensino da língua em sua prática social é preciso que se alfabetize letrando. Já que o letramento está na capacidade de interação desse sujeito com práticas sociais de escrita.

É necessário entender que o letramento acontece em diferentes contextos sociais e em diferentes etapas da vida do aluno. É preciso também entender que a relação de eficácia da construção da alfabetização está em criar no aluno alfabetizado uma visão de leitura do mundo em práticas sociais, e professores e pais somos os responsáveis em direcionar a criança nessa leitura de mundo; podemos então compreender que não basta alfabetizar a criança com relação em somente conhecer a língua, mas tomar posse dela e contextualizá-la em diferentes meios e práticas sociais.

Para tanto, é preciso que pais e professores antecipem a criança num ambiente em que a escrita faça parte de seu meio – como ler para a criança ainda não alfabetizada – oferecer-lhe sempre livrinhos com gravuras e letras grandes, levá-la a exposições e eventos literários como bienais, bibliotecas, entre outros meios sociais de leitura; na escola é preciso que o professor faça circular diferentes

tipos de textos durante suas aulas, e sempre propor atividades de escrita a partir desses textos.

Sabemos, então, que é na escola que o sujeito aprende a ler e a escrever, e essa mesma escola funciona como uma escada para subir na vida, e o ensino do letramento está numa proposta de questionarmos sobre a visão de que devemos compreender as estruturas lingüísticas e seu papel social diante de um contexto geral de mundo, ou seja, os efeitos da linguagem em suas práticas sociais.

Entendendo isso, compreendemos que cabe à escola unir os conceitos de linguagem e interferência desta com o mundo e também cabe a ela alicerçar esse conceito como a proposta do letramento num entendimento de que esse aluno é um sujeito social e que aprende e tem função social. Enfim, estabelecendo essa relação do aluno como sujeito social, a escola está desempenhando seu papel de ensinar à criança não apenas a leitura habitual da escola, mas levá-la a aprender a ler o mundo.

Essas foram algumas das informações mais relevantes e que tiveram uma importância fundamental para nossa formação enquanto professor (a), não somente por isso, mas pela indignação de constatar que tantas crianças estão sendo furtada de direitos essenciais como o direito a alfabetização, mas acima de tudo percebemos que somos parte desse cenário educacional, portanto responsáveis pela transformação dessa triste realidade que assola nosso País, nosso município e as milhares de escolas brasileiras, está em nossas mãos começarmos essa mudança e isso tem que ser para agora, urgente, pois depende de nós as mudanças nas políticas públicas voltadas a sanar essa problemática apontada nesse trabalho que foi apresentado e que recomendamos como mais uma ferramenta de esclarecimento e futuros estudos sobre o tema alfabetização e letramento.

REFERÊNCIAS

- ABAURE, M. B. **Linguística e Psicopedagogia**. In: Scoz. B. Rubinstein E. Rosa. E. Porto Alegre, 1987.
- BATISTA, Antônio Augusto Gomes, SILVA. Ceris Salete Ribas da, BREGUNCI. Maria das Graças (2006), VAL, Maria da Graça Ferreira. **Capacidades Linguísticas**.
- CARVALHO, Marlene, **Guia Prático do Alfabetizador** - editora Ática-2010, p. 15.
- COLELLO, Silvia Gasparian. **Alfabetização e Letramento: Repensando o Ensino da Língua Escrita**.
- DURHAM, Eunice. Revista Veja, (23 de Nov. 2008).
- FERREIRO, E. **Reflexões sobre Alfabetização**, 24ª ed. São Paulo, Cortez, 2001.
- FONSECA, Vitor da. **Introdução as dificuldades de aprendizagens**. 2º Ed. Porto Alegre, Artmed. 1995.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Ed. São Paulo, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- OLIVEIRA, Maria Oneide Padilha de, **Coletânea de texto**, da Disciplina de Alfabetização e Letramento. Curso de Pedagogia. Gurupá 2014.
- PEREZ, Carmem Lúcia Vidal. **O prazer de descobrir e conhecer**. In: GARCIA, Regina Leite (org.). **Alfabetização dos alunos das classes populares**. 5º ed. São Paulo: CORTEZ, 2002.
- SILVA, Jaqueline Luzia da. **Letramento uma Prática em busca da (re) leitura do mundo**/Jaqueline Luzia da Silva. - Rio de Janeiro, Wak Editora, 2009.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: Caminhos e descaminhos**, Revista Pátio, nº 29, 2004.
- SOARES, Magda. **Letramento um tema em três gêneros**. 2ª ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2003 a.
- TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1995.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO PARA OS GESTORES

QUESTIONÁRIO 01

PREZADO GESTOR

Solicitamos sua colaboração no preenchimento deste questionário. O mesmo é parte do Projeto de Pesquisa intitulado: **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA PROFESSOR JOSÉ AMIL DE ALMEIDA ALHO**, a título de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC da UFRA. **O principal objetivo é** Conhecer a formação dos professores alfabetizadores que atuam nas séries iniciais, especificamente do 3º ano da escola Professor José Amil de Almeida Alho, as metodologias utilizadas no processo de alfabetização e letramento, suas dificuldades nesse processo e as principais dificuldades de aprendizagem demonstradas pelos alunos. Para com isso buscarmos com metodologias viáveis para a prática de alfabetizar letrando. As informações serão utilizadas na pesquisa e não haverá identificação individual daqueles que responderem a este questionário.

1- Quais as contribuições que o PNAIC, trouxe para a formação dos professores que atuam nesta escola?

Consta-se que este programa trouxe contribuições que vieram somar com a proposta pedagógica da referida instituição escolar, no que se refere no processo de letramento e alfabetização do ensino aprendido de nossos alunos.

2- Quais os métodos ou metodologias adotadas no processo de alfabetização da sua escola?

Leitura e escrita de textos diversos, numerais, operações matemática, sinais gráficos, pontuação, gêneros textuais, alfabeto, encontros vocálicos, vogais, o nome do aluno, grandezas e medidas, jogos e atividades lúdicas, recursos visuais em sala de aula, cartilhas, livros, rótulos, etc.

3- No seu ponto de vista quais os obstáculos que impedem as crianças de serem alfabetizadas até aos 08 anos de idade como requer o PACTO?

A instituição escolar Profº. José Amil não dispõe de um espaço propício para serem realizadas atividades no aspecto socioeducativo das interações nas salas de aula e outros, mas nossos educadores mesmo diante das dificuldades desenvolvem

metodologias enfatizando o letramento e a alfabetização no processo da construção dos saberes.

4- O que seria necessário para garantir que as crianças sejam alfabetizadas e letradas na idade certa?

Seriam necessário que fossem no mínimo construído mais prédio escolar com espaços adequados as condições de trabalho educacional, garantir que as turmas tenham no máximo 25 alunos, suporte técnico e pedagógico visando a melhoria na qualidade de ensino e metodologias propositadas pelos educadores, piso salarial merecedor a profissão árdua do educador, formação continuada para cada área de conhecimento, lanche escolar: sendo dois lanche para cada turno (supervisionado por nutricionista).

APÊNDICE B - QUESTIONARIO PARA PROFESSOR

QUESTIONÁRIO 02

PREZADO PROFESSOR

Solicitamos sua colaboração no preenchimento deste questionário. O mesmo é parte do Projeto de Pesquisa intitulado: **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA PROFESSOR JOSÉ AMIL DE ALMEIDA ALHO**, a título de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC da UFRA. **O principal objetivo é conhecer um pouco acerca da formação dos professores alfabetizadores que atuam nas séries iniciais, especificamente do 3º ano da escola Professor José Amil de Almeida Alho, as metodologias utilizadas no processo de alfabetização e letramento, suas dificuldades nesse processo e as principais dificuldades de aprendizagem demonstradas pelos alunos**, para com isso contribuímos com metodologias viáveis para a prática de alfabetizar letrando. As informações serão utilizadas na pesquisa e não haverá identificação individual daqueles que responderem a este questionário.

1- Sabemos que o 3º ano do ensino fundamental é o último ano do 1º ciclo de alfabetização e que as diretrizes requerem que as crianças estejam alfabetizadas e letradas. Então quais as dificuldades encontradas por você para que muitos de seus alunos não atinjam esse objetivo?

PROFESSOR A= as dificuldades são várias, como o número de alunos que são de 35 alunos por turma, a falta de apoio por parte dos pais, a falta de materiais para confeccionar material de apoio, a falta de merenda, alunos com faixa etária diferenciada.

PROFESSOR B= as maiores dificuldades que eu encontro na maioria de meus alunos é o interesse dos mesmos, e também quando trabalho multisseriado

PROFESSOR C= as principais dificuldades são: apoio pedagógico, recursos didáticos, muitas vezes a infraestrutura, além de outros fatores, como o espaço geográfico e formação aos funcionários, etc.

2- Na construção desse conhecimento muitos fatores são relevantes para que se conseguir uma alfabetização. Descreva quais os principais para você?

PROFESSOR A= para alfabetizar, precisa se introduzido trabalhos que o aluno vivencie atos de leitura e escrita. O ambiente alfabetizador onde o aluno possa ser

estimulado a desenvolver suas capacidades no processo. A ludicidade também contribui muito na construção do conhecimento.

PROFESSOR B= os fatores principais para mim foram as oficinas, e construção de trabalho em equipe e individual colocado em prática.

PROFESSOR C= apoio da parte da gestão (pedagógico), dedicação do professor, alunos e dos pais. Recursos didáticos e pedagógicos adequados e formação na área.

3- As metodologias sugeridas pelo pacto, lhe trouxeram melhor retorno relacionado à alfabetização de seus alunos?

PROFESSOR A:

Sim Não

PROFESSOR B:

Sim Não

PROFESSOR C:

Sim Não

4- Na aplicação da sua metodologia quais as facilidades para desenvolver sua atividade como educador?

PROFESSOR A= uma das facilidades é o professor ser bem dinâmico e organizar a sala de aula em um ambiente que os alunos possam ter contato todos os dias com materiais que eles possam visualizar. As brincadeiras, os jogos, o lúdico em geral faz com que os alunos se sintam capazes de desenvolver as atividades com mais facilidade.

PROFESSOR B= a facilidade é o conhecimento que adquiri através do PACTO e estou colocando em prática. Antes sem essa formação era mais difícil.

PROFESSOR C= interação aluno professor, boa elaboração dos conteúdos, ter um bom plano de aula ou de curso (planejamento) e conhecimento sobre o assunto.

5- Qual sua formação profissional?

PROFESSOR A:

Nível médio () Nível superior (X) em andamento
Nenhuma formação ()

PROFESSOR B:

Nível médio () Nível superior (X) em andamento
Nenhuma formação ()

PROFESSOR C:

Nível médio () Nível superior () Nenhuma formação (X)

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA PAIS/RESPONSÁVEIS

QUESTIONÁRIO 03

PREZADO PAI/RESPONSÁVEL

Solicitamos sua colaboração no preenchimento deste questionário. O mesmo é parte do Projeto de Pesquisa intitulado: **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA PROFESSOR JOSÉ AMIL DE ALMEIDA ALHO**, a título de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC da UFRA. **O principal objetivo é** Investigar quais os fatores que provocam dificuldades de alfabetização e letramento no 3ºano da escola professor José Amil de Almeida Alho, para com isso contribuirmos com metodologias viáveis para a prática de alfabetizar letrando. As informações serão utilizadas na pesquisa e não haverá identificação individual daqueles que responderem a este questionário.

1- O que você observou no decorrer deste ano letivo na aprendizagem do seu filho?

RESPONSÁVEL A= poucas horas de estudos por dia, a falta de merenda na escola, e quando tem merenda todas são de qualidade.

RESPONSÁVEL B= teve muita falta de professor no primeiro semestre.

RESPONSÁVEL C= percebi que ele teve dificuldade em sua aprendizagem, mesmo com muita medidas tomadas pelas politicas educacionais no âmbito escolar, precisasse de mais preparação de profissionais nesta área de alfabetização e letramento.

2- O que você que pode sugerir para melhorar as aulas para que seu filho aprendesse com mais facilidade?

RESPONSÁVEL A= é que o aluno fique mais tempo na escola, e que não falte merenda com qualidade para os alunos.

RESPONSÁVEL B= eu gostaria que as aulas fosse com mais leitura.

RESPONSÁVEL C= sugiro que a escola ofereça um ambiente que permita a ampliação das possibilidades de conhecimentos das crianças em situações bem

planejadas, que viesse favorecer o uso da língua em diferentes situações sociais, valorizando suas diversidades, e suas variedades.

3- Você participa da vida escolar do seu filho?

RESPONSÁVEL A

Sim (X) Não ()

Em que momentos você participa: Nas reuniões que os professores fazem para explicar sobre o comportamento e a aprendizagem do aluno.

RESPONSÁVEL B

Sim (X) Não ()

Em que momentos você participa: reunião

RESPONSÁVEL C

Sim (X) Não ()

Em que momentos você participa?

Sou bastante curiosa, verifico o caderno todos os dias, vou nas reuniões, ajudo nos assuntos das avaliações, etc.

4- Você conhece ou se relaciona com o professor de seu filho?

RESPONSÁVEL A

Sim (X) Não ()

De que forma?

Quando encontro com eles na escola, que é também meu local de trabalho. Procuro saber como ele está se comportando na sala de aula.

RESPONSÁVEL B

Sim () Não (X)

De que forma? _____

RESPONSÁVEL C

Sim (X) Não ()

De que forma?

Procuro sempre que posso, buscando saber como ele está na escola, se está indo bem, em que ele está tendo dificuldade.

5- Em sua opinião quais sugestões você daria para a melhorar a prática de ensino na escola em que seu filho estuda?

RESPONSÁVEL A= Escola de boa qualidade, porque tem escola que o aluno não se sente bem quando esta estudando, e nem material na escola não se encontra para trabalhar com os alunos.

RESPONSÁVEL B= Na merenda, no horário, no ensino.

RESPONSÁVEL C= Acredito que a escola precisa de mais espaço, a criança deve ter o contato com conhecimentos de diversas áreas, porém este não devem ser tratados de forma fragmentada. Não basta levar o aluno a dominar a escrita, é primordial também fazer uso da escrita nas interações sociais, assim o contato com as diversidades de gêneros e as situações de leitura e produção de textos pode ampliar a possibilidade de o aluno recorrer a tecnologia da escrita segundo suas necessidades comunicativas.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- SEQUÊNCIA 01:

TEMA: PORTUMATEMÁTICA

Área de conhecimento: Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, Artes.

Publico Alvo: alunos do 3º ano

Objetivos: que os alunos desenvolvam habilidades para interpretação de problemas matemáticos, contextualizando com leitura de textos.

- que as crianças criem estratégias para resolução de problemas;
- possibilitar resoluções de situações-problemas com o objetivo levar os alunos a reflexão durante as atividades, a interação, a argumentação, o letramento e exposição de hipóteses, bem como a validação destas, facilitando a construção e apropriação de conhecimentos mais significativos.

1º momento:

- ✓ Apresentar aos alunos o problema;
- ✓ Distribuir uma copia do problema para cada aluno e realizar questionário acerca do mesmo;
- ✓ Pedir que leiam em voz alta;
- ✓ Realizar leitura por trechos proporcionando uma reflexão.

2º momento:

Roda de conversa para a leitura do problema coletivamente.

- ✓ Para verificarem a questão central;
- ✓ Pedir que crie uma pergunta para problema em duplas.

3º momento:

- ✓ Propor que construam estratégia para resolver problema;
- ✓ De acordo com que forem resolvendo, pedi que ajudem os demais colegas a concluírem a atividade.

4º momento:

Para finalizar.

- ✓ Organizar os alunos em grupos para a construção de cartazes com as diversas maneiras que usaram para as diversas maneiras que usaram para chegar à resolução do problema.

- SEQUÊNCIA 01:

1º momento:

Expor na sala textos de vários gêneros (calendário, o convite, o bilhete e o poema), e pedir que os alunos observem e verifiquem e se conhecem textos parecidos com alguns deles. O objetivo é que os alunos identifiquem os diversos gêneros textuais, bem como sua organização e elementos contextualizadores, meios de circulação e função para que perceba que os textos estão em toda parte e tem finalidades próprias.

2º momento:

Tomei como base, nesta aula, o livro “Rimas da floresta”, que contempla o gênero poema. Apresentarei o livro, pedirei para que os alunos o foliem. À medida que circular, pedirei aos alunos para observarem os animais e verificarem as suas hipóteses. Depois, realizarei a leitura de alguns poemas e conversarei sobre o que os alunos acharam daqueles textos, se gostavam de poemas, o que chamou mais a atenção nos textos daquela obra; as semelhanças e diferenças entre eles.

3º momento:

Será trabalhado o livro didático de história adotado na rede municipal. O livro tem varias atividades de com apreensão de textos que tratam sobre o cotidiano. Depois, farei a leitura do poema “Dia e noite” com o objetivo de conhecer aspectos do cotidiano de diferentes grupos sociais em tempos e espaços diversos; estabelecer comparações de costumes, hábitos e valores pertencentes ao seu núcleo familiar e dos colegas. Na atividade de casa, propor a realização de atividades do livro de história.

4º momento:

Nesta aula, farei uma retomada do livro “Rimas da Floresta”. Combinarei com os alunos que iremos fazer uma leitura no início e outra no final da aula. Após terminar a leitura, passarei a mostrar no mapa o lugar a que o animal pertence. As atividades que serão trabalhadas explorará a oralidade, a leitura, a produção de textos e escrita, fazendo sempre interdisciplinaridade. Será combinado que cada grupo escreverá um bilhete sugerindo o poema e a “bichografia” da aula seguinte que será feito sorteio. Também será realizado atividades nos livros didáticos dos componentes curriculares Língua Portuguesa e Geografia adotados na rede municipal. Essas atividades serão complementadas com leituras em jornais e revistas abordando temática.

5º momento:

Na aula de Ciências poderá ser ampliado o gênero biografia, lembrando que não durou apenas uma aula e sim cinco aulas. Foram realizadas as atividades do livro de ciências adotado na rede municipal (nas quais há uma discussão acerca do papel dos cientistas, como por exemplo: “quem são”; “você já encontrou algum”; “características”; “pesquisa no dicionário”). Depois solicitarei que observem as fotografias expostas no livro de ciências adotado na rede municipal e farei algumas indagações, tais como: “Vocês conhecem alguém dessas fotos?”. Logo após, será lida as biografias de todos os cientistas à medida que será apresentado seu lugar através do mapa-múndi que será exposto na sala de aula, assim com o cálculo de sua idade. Os alunos também farão, através de meu estímulo, comparações entre os mais novos e os mais velhos, elaborarão alguns comentários sobre essa relação e sua importância para o nosso planeta.

6º momento:

Será trabalhada as unidades 1 e 2 do livro de Matemática adotada pela rede municipal. Farei uma explanação breve apenas de um texto, dentre tantos outros que utilizarei deste livro. Farei a leitura do texto “O menino maluquinho”, personagem já bastante conhecido pelos alunos e, em seguida, falarei sobre a forma como o texto estava escrito. Nesse momento chamarei a atenção para o final do texto, estabelecendo relação com o tema do projeto: “O menino maluquinho não conseguiu segurar o tempo!” e perguntarei: é possível segurar o tempo? Quem gostaria de ser criança para sempre? Continuarei perguntando: vocês conhecem algum personagem que quis segurar o tempo e se recusou a crescer? Perguntarei o que eles conhecem como medidor de tempos?

7º momento:

Nesta etapa, será realizada uma atividade de Arte, tendo como eixos norteadores o ler, o contextualizar e o fazer artístico, sem hierarquização entre elas, estabelecendo interrelações com outros componentes curriculares.